



FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

OSILENE DE SOUZA LIMA

**A DIVERSIDADE TEXTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ESTRATÉGIA FAVORÁVEL AO ALFABETIZAR LETRANDO**

BATURITÉ-CE

2023

OSILENE DE SOUZA LIMA

**A DIVERSIDADE TEXTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIA
FAVORÁVEL AO ALFABETIZAR LETRANDO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

BATURITÉ-CE

2023

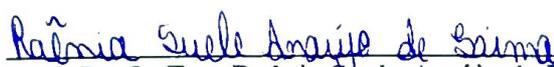
OSILENE DE SOUZA LIMA

**A DIVERSIDADE TEXTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
ESTRATÉGIA FAVORÁVEL AO ALFABETIZAR LETRANDO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 11/02/2023.

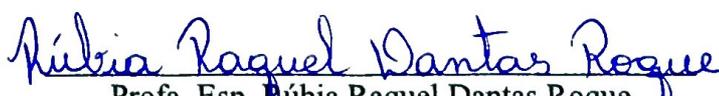
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Raênia Suelc Araújo de Lima
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Orientadora)



Profa. Esp. Natália Araújo de Souza
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)



Profa. Esp. Rúbia Raquel Dantas Roque
Faculdade do Maciço de Baturité - FMB (Examinadora)

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade Maciço do Baturité

LIMA, Osilene de Souza

A diversidade textual na educação infantil: Estratégia favorável ao alfabetizar letrando / Osilene de Souza Lima . - : Faculdade do Maciço de Baturité - FMB, 2022.

20f.

TCC (Pedagogia) - Faculdade do Maciço de Baturité - FMB: Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Raênia Suele Araújo de Lima

1 Alfabetizar letrando. 2 Gêneros textuais. 3 Educação infantil. 4 Alfabetização.

A DIVERSIDADE TEXTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIA FAVORÁVEL AO ALFABETIZAR LETRANDO

Osilene de Souza Lima¹, Raênia Suele Araújo de Lima²

RESUMO

O presente artigo discorre sobre o tema: como os gêneros textuais são trabalhados na Educação Infantil, quando pretende-se alfabetizar letrando. Tendo como objetivo geral: Analisar como os gêneros textuais são trabalhados na Educação Infantil. Como objetivos específicos: Identificar e descrever a definição conceitual de alfabetização e letramento; identificar as metodologias utilizadas para trabalhar gêneros textuais na Educação Infantil; e, identificar possíveis dificuldades para trabalhar gêneros textuais na Educação Infantil. A motivação para a temática deu-se pelo desejo de averiguar como acontece esse processo na prática cotidiana, para a qual utilizou-se a pesquisa qualitativa, bibliográfica, tendo como *Locus* uma turma de nível IV de uma escola cooperativa localizada no Rio Grande do Norte-RN, constituída por 13 crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos. Para obtenção dos dados, utilizou-se questionários aplicados com as professoras do Nível IV e Nível V, bem como com a coordenadora pedagógica, além de observação participante na referida turma, o que possibilitou a clareza das respostas pretendidas. Tem como referenciais: Bazerman (2005), Kleiman (1995), Militão (2014), Soares (1998), Vigotsky (2007), entre outros. Nessa fase da pesquisa, as entrevistas livres-conversacionais extraídas da leveza das vivências, muito enriqueceram a compreensão da relação desta com a teoria acessada. De posse da riqueza dessa vivência, apresenta-se aqui uma compilação de toda essa construção declarando quão bonita é a prática de sala de aula que considera a criança como cidadã de direitos, capaz de "ler" mesmo sem conhecer o sistema alfabético, participando ativamente do processo educativo mediado pela diversidade textual, o que permite o encontro com a aprendizagem significativa desde a educação infantil, posto que esta é a primeira etapa da educação básica e deve ser efetivada considerando os direitos de desenvolvimento e aprendizagem previstas legalmente. Espera-se que este estudo possa contribuir com os educadores comprometidos com a educação de um século cuja demanda anseia por pessoas capazes de transformar, e não mais de apenas reproduzir a sociedade. Diante dos dados coletados, conclui-se que as professoras e a coordenadora pedagógica entendem a importância do uso dos gêneros textuais na Educação Infantil e os utilizam na perspectiva do Alfabetizar Letrando.

Palavras-chave: Alfabetizar letrando. Gêneros textuais. Educação infantil. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

This article discusses the theme: how textual genres are worked in Early Childhood Education, when it is intended teaching read and write by literacy. Having as general objective: To analyze how the textual genres are worked in Early Childhood Education. As specific objectives: to identify and describe the conceptual definition of teaching to read and write and literacy; to identify the methodologies used to work with textual genres in Early Childhood Education; and, to identify possible difficulties in working with textual genres in Early Childhood Education. The motivation for the theme was the desire to find out how this process happens in everyday practice, for which qualitative research was used, of the bibliographical, having as Locus a class of level IV of the a cooperative school located in Rio Grande do Norte-RN, constituted by 13 children in the age group between 4 and 5 years old. To obtain the data, questionnaires were applied with the Level IV and

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maciço de Baturité - FMB. osilenelima@icloud.com.

² Orientadora. Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Especial Inclusiva. Faculdade Maciço de Baturité - FMB. ra.suele@hotmail.com.

Level V teachers, as well as with the pedagogical coordinator, in addition to participant observation in that class, which allowed for the clarity of the intended answers. Its references are: Bazerman (2005), Kleiman (1995), Militão (2014), Soares (1998), Vigotsky (2007), among others. In this phase of the research, the free-conversational interviews extracted from the lightness of the experiences, greatly enriched the understanding of its relationship with the accessed theory. In possession of the richness of this experience, a compilation of all this construction is presented here, declaring how beautiful is the classroom practice that considers the child as a citizen with rights, capable of "reading" even without knowing the alphabetic system, actively participating of the educational process mediated by textual diversity, which allows the encounter with meaningful learning from early childhood education, since this is the first stage of basic education and must be carried out considering the rights of development and learning provided by law. It is hoped that this study can contribute to committed educators to the education of a century whose demand yearns for people capable of transforming, and not just reproducing society. In view of the collected data, it is concluded that the teachers and the pedagogical coordinator understand the importance of using textual genres in Early Childhood Education and use them from the perspective of teaching to read and write by literacy.

Keywords: Teaching to read and write by literacy. Textual genres. Early childhood education. Teaching to read and write. Literacy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	08
2.1. OS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	09
2.2. SUGESTOES DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM GENEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	11
2.2.1. O TRABALHO PEDAGÓGICO COM GENEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
3. METODOLOGIAS.....	14
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
6. REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil passa a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96. Esse fato diz respeito a uma mudança conceitual e contextual, no que diz respeito a educação formal como um todo. É importante compreender que a Educação Infantil se constitui como base da escolarização, que se estende por outros níveis e modalidades de ensino durante a vida.

Para colocar em prática o que orienta a LDBEN-9394/96 e os documentos curriculares relativos à Educação Infantil, se faz necessário um olhar detalhado sobre as orientações da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, bem como, o que diz às teorias da aprendizagem, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e todo aparato legal e teórico que serve de base para as ações para concretização nas creches e pré-escolas.

No caso da educação infantil, o trabalho deve estar pautado nos 05 campos de experiências citados na BNCC, os quais devem ser efetivados de forma interativa e interdisciplinar. Entretanto, faz-se necessário também manter o foco singular de cada conceito a ser trabalhado. São eles: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimento, traços, sons, cores e formas; espaços, tempo, quantidades, relações e transformações e escuta, fala, pensamento e imaginação.

Embora os campos de experiência postos na BNCC sejam trabalhados de forma interdisciplinar, o foco deste TCC está neste último, haja vista ser o que contempla as habilidades da alfabetização e letramento. Compreende-se que Alfabetização e Letramento são dois conceitos distintos, mas que precisam/devem ser trabalhados de forma indissociável, conforme a demanda do contexto do século XXI. Para a efetivação desta perspectiva de alfabetizar letrando, a utilização da diversidade textual desde a educação infantil pode contribuir significativamente para esse processo de alfabetização.

Para uma melhor explanação do que discorre-se neste texto, ressalta-se que gênero textual é um conceito que busca compreender e explicar os diversos tipos de textos utilizados no dia a dia, os quais possuem a mais diversas finalidades. Essa diversidade diferencia-se em estrutura - campo composicional, intenções, gênero, interlocução, função social e linguagem (SCHNEWLY, B; DOLZ, J. 20044).

A partir de uma experiência vivida no passado, em uma escola de Educação Infantil na qual trabalhava-se no auxílio dos serviços gerais, sentiu-se o desejo de ver como os gêneros textuais são sendo trabalhados na Educação Infantil. Na época, encantava-se pela forma como aquelas professoras levavam aqueles cartazes com poemas, músicas, cantigas, haicais para as

salas nas quais as crianças ainda não sabiam ler. Então, havia um questionamento interior: - Como pode levar textos, se não leem?

Mediante o exposto, a pesquisa que deu origem ao presente texto, objetivou alcançar respostas para os questionamentos estruturantes, esclarecendo quais as maneiras de introduzir a diversidade textual na educação infantil, detectando os problemas que surgem nessa empreitada, bem como os caminhos de transposição. É sob esse suporte que presente texto tem como problemática a ser discutida o seguinte questionamento: como os *gêneros textuais são trabalhados na Educação Infantil, quando pretende-se alfabetizar letrando?*

Para responder a tal problemática, temos como objetivo geral: Analisar como os gêneros textuais são trabalhados na Educação Infantil. Como objetivos específicos: Identificar e descrever a definição conceitual de alfabetização e letramento; identificar as metodologias utilizadas para trabalhar gêneros textuais na Educação Infantil; e, identificar possíveis dificuldades para trabalhar gêneros textuais na Educação Infantil.

A pesquisa que deu origem a este trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica. Tem como embasamento teórico: Bazerman (2005), Kleiman (1995), Militão (2014), Soares (1998), Vigotsky (2007), entre outros.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Utilizar os gêneros textuais de acordo com a necessidade e realidade de cada sala de aula constitui-se como uma valiosa estratégia de dar ludicidade ao processo ensino-aprendizagem. “Os textos e os gêneros textuais são instrumentos culturais disponíveis nas interações sociais. São historicamente mutáveis e relativamente estáveis. Emergem em diferentes domínios discursivos e se concretizam em textos, que são singulares” (SCHNEWLY; DOLZ, 2004, p. 44).

Os gêneros textuais possuem uma grande variedade de tipos, entre eles pode-se destacar: poemas, haicais, histórias em quadrinhos, músicas, biografia, bula de remédio, carta, conto, diário, editorial, e-mail, fábula, homilia, notícia, propaganda, reportagem, receita culinária, etc. A escolha e o uso dos gêneros textuais em sala de aula deve considerar os objetivos de ensino e aprendizagem, a idade da turma, as potencialidades e necessidades dos educandos, dentre outros fatores. Nesse sentido, ressalta-se que nem todos os gêneros textuais são adequados para ser trabalhados na Educação Infantil, cabendo ao professor selecioná-los adequá-los a cada realidade.

O processo de alfabetização é algo que inicia muito antes da criança frequentar a escola, começa no contato com o mundo social, sendo a família o seu primeiro meio social. Nesse meio ocorre a convivência com palavras, símbolos e desenhos com os quais inicia-se o processo de desenvolvimento e aprendizagem de forma natural e não sistematizada. Nessa perspectiva, ao chegar à escola, a criança precisa receber do professor estímulos, em forma de estratégias e recursos didáticos, com o intuito de promover o desenvolvimento da habilidade da escrita e do gosto pela leitura.

Nessa perspectiva, pode-se compreender que o processo de aprendizagem ocorre de forma gradativa, sendo construído com uso de diversos tipos de atividades, estratégias e estímulos. Quanto ao ensino formal, no que diz respeito ao alfabetizar letrando cabe a escola o papel de “possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela [...]” (KOCH ELIAS, 2009, p.74).

O trabalho com gêneros textuais na Educação Infantil pode contribuir para que o aluno construa um aprendizado mais significativo. Segundo Bazerman (2005, p. 106), “[...] cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com quem está se comunicando”. Dessa forma, os gêneros textuais podem constituir-se como um excelente instrumento para a alfabetização e letramento, desenvolvendo atividades em sala criando oportunidades para o manuseio de gêneros textuais mesmo quando as crianças não sabem ler.

2.1 Os gêneros textuais na Educação Infantil

Como já falado na introdução deste TCC sobre os Campos de Experiência que subsidiam a Educação Infantil, e o foco do presente trabalho está no trabalho com os gêneros textuais, neste nível de ensino, será realizada uma análise das intenções do Campo de experiência: “Escuta, fala, pensamentos e imaginação”, pela sintonia que este apresenta com o tema em questão.

Antes mesmo da implementação da Base Comum Curricular – BNCC já havia movimentos de mudanças no processo de ensino da Educação Infantil. Desde as orientações presentes no Referencial Curricular nacional, para a Educação Infantil, já se prezava pelo uso dos gêneros textuais na referida etapa da Educação. Na escola, o processo de alfabetização e

letramento acontece de forma intencional e sistematizado, buscando contemplar a diversidade de gêneros textuais que circula na sociedade.

Ao utilizar de forma sistemática a diversidade textual em sala de aula, o professor realiza concomitantemente o processo de alfabetização e letramento, pois isso ocorre de forma indissociável. Ao falar em letramento, Kleiman (1995, p.20), explica que:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de Letramento*, preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processos geralmente concebidos em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua, como o lugar de trabalho mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p. 20, grifos do autor).

Faz-se necessário ressaltar no que diz respeito a definição conceitual, o termo letramento não substitui o termo alfabetização, pois ambos possuem sentidos e significados diferentes, entretanto, que são trabalhados de forma indissociável. Para um maior detalhamento sobre a diferença de significados, Soares (1998) afirma que existe uma:

[...] grande diferença entre *alfabetização* e *letramento* e entre *alfabetizado* e *letrado*. [...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES 1998, p. 39-40, grifos do autor).

A citação faz uma detalhada explicação dos dois termos, mostrando a noção da intenção de cada, discutindo o que se refere a cada processo no âmbito macro.

Alfabetização e letramento, de forma simplista, diz respeito ao processo de aprender a ler, decodificar e interpretar a língua escrita. De acordo com Militão (2014, p. 244), para aprender a língua,

A criança precisa ser constantemente colocada diante de situações onde sinta a necessidade de ler. Ler por prazer, ouvir o professor ler, ler para realizar uma atividade, ler para obter informações, ler com o intuito de dar significado ao seu mundo real ou até mesmo ler para acalmar seus medos, seus traumas. É diante deste universo abrangente do ato de ler que nos propomos a realizar com as crianças de duas turmas do 1º ano do Ensino

Fundamental I um trabalho de alfabetização que vislumbrasse o aprendizado explicitando o valor da leitura na esfera emocional, cognitiva, funcional e social.

Ou seja, nessa perspectiva, é possível compreender que quanto mais recursos e estratégias, bem selecionados, o professor utilizar de forma intencional no processo de alfabetização, poderá melhor contribuir para uma aprendizagem mais significativa, estimulando a criatividade, a curiosidade e o gosto pelo saber.

2.2 Sugestões didáticas para o trabalho com gêneros textuais na Educação Infantil

Em virtude das peculiaridades da Educação Infantil, ao pensar em estratégias pedagógicas para este nível de ensino, faz-se necessário buscar por metodologias que, antes de tudo, prezem pelas interações, brincadeiras e aprendizagens significativas da criança. Nesse sentido, é importante atentar-se para o que Ubarana e Lopes (2012) falam sobre a brincadeira, para estes autores:

O brincar é uma das especificidades da infância, das crianças. Em todas as culturas a criança brinca. A brincadeira é o modo essencial como a criança produz cultura – a cultura lúdica. Mas, o brincar não é natural e nem espontâneo na criança. É uma prática cultural, aprendida em seu meio social, depende desde o início, de uma interação, de uma relação com os outros, que suscitam e interpretam gestos da criança como brincadeira, assim, essas ações vão sendo aprendidas como sendo brincadeiras (UBARANA, LOPES, 2012 p. 20).

Ao analisar a citação acima, percebe-se o valor da brincadeira como estratégia pedagógica para a Educação Infantil. Pois o brincar pode estimular o desenvolvimento e aprendizados diversos.

Conhecer as especificidades da Educação Infantil requer do professor conhecimentos sobre as mais diversas áreas. Nesse sentido, conhecer os fundamentos psicológicos de Vigotsky constitui-se como imprescindível. No que diz respeito a interação, Vigotsky (2007):

[...] a imaturidade relativa da criança, em contraste com outras espécies, torna necessário um apoio prolongado por parte dos adultos [...] por um lado ela depende totalmente de organismos imensamente mais experientes do que ela; por outro lado, ela colhe os benefícios de um contexto ótimo e socialmente desenvolvido para o aprendizado (VIGOTSKY, 2007, p. 166).

Com base na perspectiva Vigotsyana, a criança necessita de interação com outras crianças e adultos, bem como dos cuidados destes no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. No que refere-se a educação formal, é fundamental que o professor, não limitar-se ao conhecimento apenas dos conteúdos, mas que esteja bem informado acerca das peculiaridades do desenvolvimento psicológico da inteligência do educando., Piaget sugere que é indispensável que haja comunicação, porque os contextos nos quais o sujeito está inscrito deem ser compreendidos como grupos educativos, que façam emergir, sobretudo, discussões, reflexões e iniciativas de decisão.

2.2.1 O trabalho pedagógico com gêneros textuais na Educação Infantil

Na prática pedagógica, as atividades sugeridas nos currículos construídos à luz da BNCC, precisam se constituir e se desenvolver em projetos coletivos, com um planejamento construído ouvindo professores, crianças, pais e comunidade, levando em conta a organização de tempos, espaços, materiais e relações envolvendo-os experiências vivenciais das crianças, nos diferentes contextos.

Nessa perspectiva, o Documento Curricular do RN, Brasil (2018), lista algumas atividades que podem ser trabalhadas no campo de experiências: “escuta, fala, pensamento e imaginação, organizando os nos 06(seis) direitos de aprendizagem e desenvolvimento: o primeiro da lista é o *conviver* com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer; outro direito é o *brincar* com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras; outro direito mencionado é o de *participar* de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento;

O documento citado acima cita ainda o direito de *explorar* gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não; o direito de *expressar* sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas,

utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos; e por último o direito de *conhecer-se* e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal (BRASIL, 2018).

De acordo com o referido documento curricular, a partir da linguagem verbal, a criança começa a desenvolver as muitas linguagens, encontrando e vivenciando interações com outras crianças e com o meio físico que lhe cerca. Daí a importância de possibilitar o uso da diversidade textual em sala de aula. Ainda no Documento Curricular do RN, encontra-se respaldo para essa assertiva:

Na Educação Infantil, essa articulação continua a ocorrer de forma contextualizada e sistematizada, através das práticas sociais que fazem parte do universo cultural vivenciado pela criança, sendo a aprendizagem da língua materna, progressivamente ampliada com a apropriação do vocabulário. Para tanto, experiências necessitam ser planejadas com vistas à participação na cultura humana, ou seja, nas práticas sociais. Logo, é preciso inserir a criança enquanto protagonista de seu processo educativo, seja verbalizando suas opiniões, ou ainda, escutando histórias, envolvendo-se em situações de diálogos, de descrições, de narrativas produzidas por elas ou com seus pares, experienciando múltiplas formas de linguagem (DCRN, Brasil: 2018, p. 77).

São muitos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento específicos para cada faixa etária da Educação Infantil considerando que a experiência de pesquisa se realizou em uma turma de nível IV e V, com crianças de 4 a 5 anos, neste trabalho foca-se nas estratégias para esta fase. Assim sendo, são objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

- ✓ Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- ✓ Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- ✓ Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
- ✓ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
- ✓ Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba [...] (DCRN, Brasil: 2018, p. 77).

Há uma riqueza detalhada no referido documento acerca dos objetivos específicos que derivam-se de cada um desses objetivo, facilitando o trabalho do professor. É importante

ressaltar que faz-se aqui referência à proposta peculiar do RN, mas que é tal qual a BNCC, pois esta última respaldou a referida organização.

Desmembrar cada ação e vivificá-la em sala de aula contemplando a diversidade textual adequada à cada momento, é via de sucesso ao trabalho educativo. Apresentar os gêneros textuais, o campo composicional peculiar a cada um, e a função social no contexto cotidiano, será um caminho virtuoso e frutífero na Educação infantil.

3. METODOLOGIAS

Para concretização da pesquisa que oportunizou a coleta de dados importantes para o presente artigo, primeiro houve a escolha do tema, apresentou-se este a orientadora e houveram reuniões de orientação, nas quais definiu-se os objetivos, e com base nestes foi escolhida a metodologia a ser utilizada, também tiveram orientações quanto a leitura de obras, a coleta de dados e a escrita deste TCC.

A pesquisa que deu origem a este trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, bibliográfica. Tendo como embasamento teórico: Tem como referenciais: Bazerman (2005), Kleiman (1995), Militão (2014), Soares (1998), Vigotsky (2007), entre outros.

Como afirmam Bogdan e Biklem, (1994), são 5 as principais características da pesquisa qualitativa: tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; os dados coletados são predominantemente descritivos; a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; o significado que as pessoas dão a sua vida são focos de atenção especial do pesquisador; e, a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Nessa perspectiva, compreende-se que a abordagem qualitativa possui características específicas, como a importância dada ao processo ser muito maior do que ao produto em si.

No que diz respeito a pesquisa bibliográfica, esta tem como objetivo “[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive, conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). Dessa forma, a escolha por essa abordagem de pesquisa deu-se em virtude da pertinência de tais características em relação ao objeto de estudo.

Para o desenvolvimento da empiria, procurou-se a gestão da escola escolhida para o desenvolvimento da investigação. Tata-se de uma escola cooperativa que oferece desde a

Educação infantil até o Ensino Médio, na qual a autora deste TCC atua como cuidadora. Na ocasião, foi expressado o desejo de desenvolver uma pesquisa para saber como acontece o processo de alfabetização e letramento e se nesse utiliza-se gêneros textuais na Educação Infantil. Houve um excelente acolhimento pela gestão, coordenação pedagógica e professora, o que permitiu uma segurança maior para seguir nesta investida.

Para coleta dos dados, aplicou-se um questionário, contendo 3 perguntas, com 2 professoras que atuam na Educação Infantil (pré-escola), sendo 1 do nível IV e 1 do nível V, e com a coordenadora pedagógica da referida instituição. Também realizou-se observações participantes, posto que foi presencialmente. Assim sendo, aconteceram entrevistas livre - conversacionais durante as vivências, que em muito colaboram para a coleta de dados.

Essa observação – participante aconteceu uma semana na sala da referida turma, construindo uma rica oportunidade de ser na prática aquilo que eu desejava saber mais. Houve encantamento com o fazer prático, a participação viva das crianças, que constroem ativamente esse processo de aprendizagem com os gêneros textuais: os dados coletados serão detalhados no tópico a seguir.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para concretização da presente pesquisa utilizou-se a Pesquisa qualitativa, posto que o foco pretendido está na qualidade do processo educativo considerando a intencionalidade geral desta que pretende averiguar a influência da diversidade textual na Educação Infantil (pré-escola). Associada a ela, foram realizadas intervenções de observação e participação nas atividades de uma sala de Nível IV da Educação Infantil, constituída por 13 crianças, situada na escola *Locus* da pesquisa. Também foram aplicados questionários com as professoras e coordenadoras pedagógicas, além de entrevistas livre-conversacionais que colaboraram na coleta de dados.

4.1 O que dizem as professoras e coordenadora pedagógica acerca do alfabetizar letrado, com o subsidio de gêneros textuais

Para uma melhor explanação e também entendimento dos dados coletados, serão descritas as perguntas e as respostas das profissionais da educação infantil participantes da pesquisa que deu fruto a este TCC.

A primeira pergunta do questionário foi: Como trabalhar os principais eixos da Educação Infantil segundo a BNCC: interações e brincadeiras? As respostas obtidas foram: “É necessário entender primeiro que a criança deve ser o centro do planejamento, ocupando o papel ativo na construção dos conhecimentos, e que é através das experiências e relacionamentos cotidianos que acontecem as brincadeiras” (Professora A- Nível IV). “É importante que, ao pensar e planejar atividades para a educação infantil, escolhamos aquelas que são adequadas a esse nível de ensino, sempre prezando pela ludicidade, brincadeiras, material concreto e interações que permitem a vivência ativa e coletiva das crianças” (Professora B – Nível V).

“Organizando um ambiente educativo, proporcionando brincadeiras, jogos, experiências que promovam as aprendizagens, onde a criança seja protagonista dessa construção de saberes, respeitando o período etário de cada etapa da infância” (Coordenadora Pedagógica).

Mediante as respostas dessas profissionais acerca do trabalho com os principais eixos da Educação Infantil segundo a Base Nacional Comum Curricular, quais sejam: Interações e brincadeiras, elas expressaram conhecer esse suporte, tanto nas respostas escritas no questionário, quanto na vivência prática constatada no momento de observação. Com efeito, ao observar-se o Material Didático Positivo utilizado na escola, percebeu-se que este traz todo um aparato teórico acerca da BNCC, inclusive falando especificamente dessa relação entre Interações e brincadeiras no planejamento e vivência das aulas.

Nas sugestões de aulas trazidas no referido material, é possível perceber estas ações, uma vez que há uma seleção de atividades bem lúdicas, incluindo jogos, músicas, vídeos, brincadeiras, etc. Dessa forma, percebe-se que é satisfatória a vivência teórica-prática dessa proposta da BNCC.

Quanto à segunda pergunta: É possível trabalhar com gêneros textuais na Educação Infantil, mesmo sem as crianças saberem ler? As respostas foram:

“Na educação infantil é possível trabalha-las de acordo com o nível de desenvolvimento e conhecimento de cada criança.” (Professora A- Nível IV).
Sim, claro! Nós trabalhamos na perspectiva do alfabetizar letrando, por isso dá muito certo que a gente traga a diversidade textual para a sala, para as crianças conviverem com o mundo letrado, deste cedo. Assim, convivem com as palavras e a leitura de mundo, sabendo para cada gênero vai ser utilizado socialmente (Professora B – Nível V).

Conforme esses dados são visíveis que essas profissionais compreendem a importância de se trabalhar com gêneros textuais, mesmo quando as crianças ainda não sabem ler.

No que diz respeito a terceira pergunta: "Qual a possibilidade de trabalhar a diversidade textual na Educação Infantil como recheio dos Campos de experiências propostos pela BNCC?" Elas responderam: "Diversificando práticas de leitura na educação infantil por meio de textos, imagens ilustrativas, narrações e o mundo de textos que favorecem e dão a ludicidade à esse nível de ensino" (Professora A- Nível IV). "O planejamento do professor faz toda a diferença na contemplação dos gêneros textuais. É claro que precisamos olhar e adequá-los à nossa realidade, mas o nosso Material Positivo já traz as sugestões exatamente que cabem em cada sala de aula. Isso facilita muito, porque trazem sugestões propícias para cada nível de ensino" (Professora B – Nível V).

É quase que uma necessidade de se trabalhar gêneros textuais na Educação Infantil. Nós temos que nos adequar ao século 21, cuja demanda requer a formação do homem em sua complexidade e a formação do alfabetizar letrando é proposta eficaz nesse sentido. Assim sendo, o professor precisa validar os campos de experiências através de brincadeiras com músicas, parlendas, cantigas de roda, receitas, etc., partindo sempre dos gostos e da realidade das crianças (Coordenadora Pedagógica).

Conforme as respostas dessas funcionárias, é possível perceber que elas compreendem a valia do processo de ensino-aprendizagem baseada no alfabetizar letrando, perspectiva que contribui para o encontro com o SEA- Sistema de Escrita Alfabético - e a compreensão deste no contexto dos discursos textuais. Estar diante dessas respostas é compreender a pergunta que motivou a presente pesquisa, quando buscava-se entender essa ação de utilizar gêneros textuais na educação infantil. Realmente há muito significado na aprendizagem construída sob esses parâmetros, principalmente quando a professora entrelaça os Campos de experiências deste nível de ensino.

É sabido que, apesar de todas as mudanças legais que aconteceram na Educação Infantil, ainda existem realidades nas quais as práticas priorizam apenas o cuidar, sem entender que esta agora é a primeira etapa da educação básica. Todavia, há muita satisfação quando encontra-se realidades como essa que ora descrita, quando valoriza-se a criança como cidadã que o é agora, e não em um futuro distante. Quando isso acontece, obviamente a educação é vista sob uma excelente oportunidade de impulsionar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Para tanto, se faz necessário que cada educador seja consciente que não basta a legalização de todo aparato teórico e prático acerca do que se espera do

cidadão do século 21. Muito mais do que isso, é necessário que haja mudanças profundas nas atitudes, nos planejamentos e nos currículos elaborados para este nível de ensino.

Bem sabe-se que, não obstante todo o avanço da Educação Infantil, sobretudo com a implementação da LDB – 9394/96, ainda existem instituições brasileiras que parecem estar estacionadas na antiga função com teor assistencialista que predominava nesse nível de ensino. Todavia, na realidade pesquisada observou-se um ensino atualizado e qualificado, inclusive com uso de um Material didático de renome: O Material Positivo.

Na equipe docente, percebe-se que a coordenadora pedagógica e a maioria docente têm fundamentos consistentes acerca do alfabetizar letrando. A maioria tem investido em formações continuadas, através de pós-graduações e cursos oferecidos pelo próprio sistema de ensino, o POSITIVO.

Ao verificar os dados coletados, é possível perceber a grandeza que é a educação cuja construção dá-se no alfabetizar letrando. Para isso, é preciso que a equipe docente, pedagógica e de toda a escola tenha compreensão da filosofia que a sustenta, pois só assim será possível que as práticas de sala de aula estejam adequadas ao que a escola pensa acerca de que qual tipo de cidadão deseja formar e para que tipo de sociedade.

Ao escolher o material Didático Positivo, certamente a escola sabia muito bem a filosofia que pressupõe os parâmetros para o trabalho desenvolvido e, ao observá-lo, percebe-se todo um aparato teórico para o professor e para o coordenador pedagógico que em muito facilita o trabalho docente.

No tocante ao trabalho com a diversidade textual, a equipe expressa compreender que é possível trabalhar com a diversidade textual na educação infantil, criando estratégias viáveis, considerando a ludicidade, brincadeiras e Interações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concretização da presente pesquisa utilizou-se a Pesquisa qualitativa, posto que o fluxo pretendido tem foco na qualidade do processo educativo considerando a intencionalidade geral desta que buscou averiguar as contribuições do uso da diversidade textual na Educação Infantil. Também foram aplicados questionários com 2 professoras e 1 coordenadora pedagógica, além de entrevistas livre-convencionais que colaboram na coleta de dados.

Conforme pesquisa realizada, observa-se que as professoras e a equipe pedagógica, da instituição pesquisada já trabalham com a concepção de letramento e alfabetização como

conceitos distintos, mas de prática indissociável. Assim sendo, percebe-se que utilizam a diversidade textual em sala de aula subsidiando o processo de ensino-aprendizagem. A referida escola utiliza o material didático POSITIVO, que está elaborado em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC que subsidia a educação brasileira, implementada em 2017.

Segundo os dados da pesquisa, as professoras descrevem os eixos de sustentação para a Educação Infantil, quais sejam: interações e brincadeiras, o que facilita o uso da diversidade textual de forma brincante, prazerosa e significativa.

Ao concluir esses escritos, há uma satisfação inenarrável em ter obtido respostas para aquele desejo anterior e antigo de entender como acontece o processo educativo com os gêneros textuais na Educação Infantil, quando as crianças ainda não sabem ler. Aprofundar os estudos acerca dos conceitos de Letramento e Alfabetização e compreender a importância de ambos, já trouxe um clareamento amplo aos questionamentos iniciais. Conhecer e apreciar a diversidade de gêneros textuais e perceber a valia destes nesse nível de ensino, foi uma outra descoberta valiosa.

Assim sendo, espera-se que esse texto contribua para despertar educadores que ainda pensam que as crianças não são capazes de aprender com o uso dessas citadas estratégias, e revistam-se do desejo de inovar, o que acontece com a mudança de postura, sobretudo pela premente necessidade de considerar a criança como cidadã de direitos, atuante e ativa no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Obviamente reconhece-se que ainda há muito o que se comprovar a respeito do tema em pauta, posto que a escola só conta com 03 turmas de Educação Infantil, o que só permitiu a aplicação de 02 questionários com as professoras do Pré-escolar e a Coordenadora Pedagógica, já que a outra turma tem a faixa etária de creche.

Após um longo período de pandemia, também tive-se um tempo limitado para a observação participante, haja vista os 02 anos anteriores com as aulas remotas, o que era bem difícil para esse nível de ensino. Esses fatores reduziram a vivência da pesquisa, mas não inferiu nos resultados. Todavia, pode ter resumido a testagem das hipóteses, até serem exauridas e comprovadas, ou não.

Para quem deseja aprofundar os saberes acerca do tema, sugere-se um encontro primeiro com a vasta literatura disposta sobre alfabetizar letrando, bem como com os diversos discursos textuais existentes. Fica aqui esse pequeno saboreio escrito, para seduzir o amplo conhecimento que se fará com o envolvimento em outras escolas, professoras e turmas, com

aplicação de questionários com mais questões, entrevistas dirigidas e outros instrumentos relevantes.

Encerra-se esses escritos, mas já deixando margem para uma complementação de quem desejar seguir nessa vereda tão importante para a construção dessa base da educação básica, denominada Educação Infantil.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Campos de experiência na Educação Infantil**. MEC/SEB. Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional (...). Diário Oficial da União, Brasília, 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 22 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 02, unidade 05**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

DUBEUX, Maria Helena Santos; SILVA, Leila Nascimento. Por que ensinar gêneros textuais na escola? In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais na sala de aula: ano 02, unidade 05**. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FERNANDES, Elaine Leal. **Revista Práticas de Linguagem**. V.6, n1, jan/jun, 2016.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas 2003.

MILITÃO, Giselda Morais de Alencar. Alfabetização e letramento: as práticas de leitura como recurso para a alfabetização. **Artigos Anais SEPECH**, pp.235-249, Profletas – Universidade Estadual de Londrina, 2014.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Glais S. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.